

ROMA — Estação ferroviária, “Stazione di Termini”, isto é, dos “fins” das linhas, em frente à grandiosa “Piazza dei Cinquecento”. Iniciada antes da última guerra, durante o governo de Mussolini, ficou interrompida durante o último conflito, sendo terminada em 1950. Dizem ser uma das maiores do mundo e mais bem instalada. Numerosos trilhos chegam a ela, de tôdas as partes da península, partindo também daí os comboios para a França, Alemanha, etc..

ANO LIX
SÃO PAULO, 4-V-1958
NÚMERO 15

ave
maria

Intenção da Arquiconfraria do I. C. de Maria para o mês de Maio

ROGAR AO CORAÇÃO IMACULADO PARA QUE, TANTO NOS CLAUSTROS COMO FORA DELES,
A SANTA VIRGINDADE SEJA RESPEITADA E OBSERVADA.

Uma grande santa deixou-nos a seguinte asserção que se tornou célebre: "Se os homens conhecessem a doçura, a paz e a beatitude que os religiosos desfrutam, em breve as cidades ficariam desertas, pois todos tomariam de assalto os conventos".

O segredo dessa felicidade está nas palavras de Jesus: "Se queres ser perfeito, vai, renuncia a tudo quanto possuis, depois vem e segue-me". É a renúncia total que o mundo não pode compreender. Para seguir a Cristo a alma eleita deve imolar-se em tríplice holocausto: sacrifica a própria vontade pelo voto de obediência, os bens terrenos pelo voto de pobreza, os prazeres lícitos do corpo pelo voto de castidade.

Principalmente por este último a alma como que se eleva sobre o comum dos mortais, ocultando sob a carne frágil a nobreza dos anjos.

O lema dos religiosos bem poderia ser aquele salmo do sacerdote, antes de subir os degraus do santo altar: "Subirei ao altar de Deus que alegra a minha mocidade". A alegria do jovem é algo contagiante e irresistível e o Deus que a provoca, é o mesmo que se chama o Espôso das virgens.

Nenhuma alegria humana pode haver, por mais legítima e espontânea, que se compare ao íntimo de uma alma totalmente consagrada a Deus. A jovialidade de um Poverelo de Assis, de um Frei Junípero, de uma Teresa de Jesus, só têm cabida nas almas castas, nos corações generosamente desprendidos.

Não admira que os mundanos menosprezem a virgindade, pois ninguém ama o que não conhece. Muito natural é que por detrás das grades da clausura os olhos míopes da carne só entrevejam criaturas tristes e infelizes.

Além do mais, a virgindade é uma flor ultra-terrena, desconhecida aqui em baixo, até que na pessoa de Maria, Mãe de Jesus, foi transplantada ao nosso vale de lágrimas. É o mais fúlgido ornamento da Igreja Católica, que não cessa de concitar os seus filhos a apreciarem tão excelsa prerrogativa. O Apóstolo animava os primeiros cristãos, com o seu exemplo, a abraçar o estado de virgindade como o mais perfeito e agradável a Deus. Santo Ambrósio escreveu um extenso tratado sobre este estado e diz que a virgindade é superior ao martírio, pois é digna de louvor não porque se encontra nos mártires, mas porque ela faz os mártires.

Atendendo ao convite da Igreja, centenas de almas generosas batem, todos os dias, às portas dos claustros, ávidas de ser incluídas no número daquelas que seguem o Cordeiro por toda a parte. Infelizmente, porém, apesar de

sua inegável excelência, há muitas pessoas, inclusive católicas, que impugnam, de vários modos, o estado de castidade. Há os que, aberta ou veladamente, ridicularizam a Religião e não perdem ensejo de enxovalhar a honra dos ministros sagrados e das almas consagradas a Deus. E, por vezes, a campanha é tão ousada e tão grande a onda de lama, que chega a transpor o limiar do próprio claustro! Urge pois, que os religiosos se oponham com o exemplo de uma vida ilibada e conduta exemplar à malícia do mundo-inimigo de Deus. Indubitavelmente, a arma precípua a brandir-se nessa batalha deve ser o amor. "Ama e faz o que quiseres", diz S. Agostinho. Amem os religiosos a sua castidade e ela ser-lhes-á fonte inesgotável de alegria e prazer. Mas, se as dúvidas surgirem, se irromperem as tentações, olhem para o céu! Lá está o Coração da Rainha das virgens velando por eles. Peça-mos-lhe faça aumentar, cada vez vez mais, o exército branco das almas castas que seguem sempre o Cordeiro — entoando a melodia que só elas sabem cantar.

Pe. JOSE' REZENDE, C.M.F.

Ave Maria

PADRES CLARETIANOS

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Cl. Aury M. Brunetti, C.M.F.

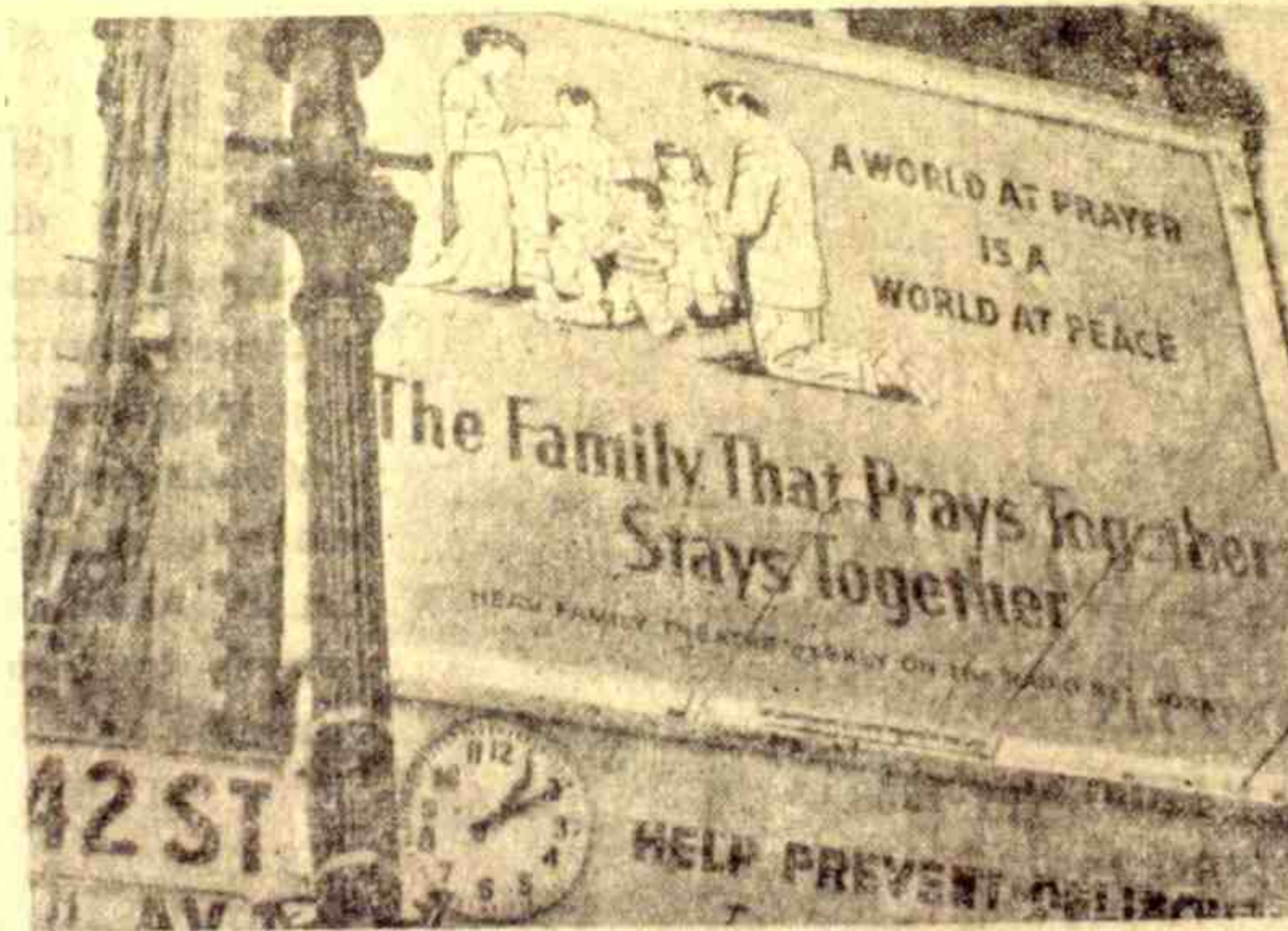
ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 70,00
Número avulso . . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo



MENSAGEM DO ROSÁRIO NO CORAÇÃO DE NOVA YORK — Prêgação silenciosa de uma mensagem pela oração em família, está esse cartaz situado na "Encruzilhada da América", isto é, no cruzamento de East 42nd com a Quinta Avenida, na cidade de Nova York. Colocou-o ali a Companhia de propaganda "General Outdoor Advertising Co.", de Nova York, como oferta ao público. Sob a foto que aqui vemos, o fotógrafo escreveu "A Parábola Silenciosa" e mandou-a para o escritório do Padre Patrick Peyton, C.S.C., fundador e diretor da Cruzada do Rosário em Família e do Programa de Rádio e Teatro da Família. No cartaz, está escrito: "Um mundo em oração é um mundo em paz"; "a família que reza unida, permanece unida". "Ouça o teatro familiar, cada semana, na Rádio Net Work. (Foto NC.)"

Coroa das Dores de Maria

Mais do que nas outras épocas do ano, o mês de maio nos introduz no jardim suavíssimo das Dores de Nossa Senhora.

Com emoção e enlevo, nós nos propomos visitá-lo, nas asas da nossa fantasia e no amor de nossos corações.

Mas, já no limiar, admirados, nós nos perguntamos: Por que sofreu Ela? Não era Maria a Imaculada, a Perfeita Filha de Deus, a Puríssima sem pecado?

Refletamos irmãos, que também nós queremos julgar a Cruz como um castigo de Deus. Nos outros, em nós.

E dizemos, quem sabe: "Eu sempre tenho sido bom... temente a Deus, rezo, respeito a meu próximo, por que me castiga o Senhor?..."

O erro nosso é erro antigo. Nas Sagradas Escrituras, no livro de Jó, lemos daquele santo varão, que, tentado pelo inimigo, tudo perdera, seus filhos, suas riquezas, a alegria, a saúde, e cheio de feridas se encostara a um muladar... E vieram vê-lo os amigos, e se horrorizaram, tiveram imensa pena, sete dias se quedaram em silêncio...

Depois entraram a perguntar dos crimes de Jó, por que Deus o castigava.

Mas Deus reprovou aqueles amigos falaciosos: Que sabe o homem dos designios do Altíssimo? Quem é o conselheiro de Deus? Quem pode entender os seus caminhos?

Não. Não era castigo. Era prova. Era amor de Deus!

Os próprios discípulos de Jesus pensavam e falavam erradamente também: — "Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego?"

Foi preciso Jesus corrigi-los. Nem ele pecou, nem seus pais, mas, esta dor é para que nele se manifeste o poder de Deus.

Foi também o amor e o poder de Deus que se manifestaram nas dores de Maria!

Mãe nossa, sobretudo nas suas dores, Ela nos traz ensinamento e lição:

Ela sofreu, primeiro porque era amada de Deus. E assim, de certa maneira, pagou sua imensa dignidade.

Sofreu para que fôssem quase infinitos seus méritos.

Sofreu porque Mãe de Jesus e assimilada a Ele em tudo, máxime na dolorosa Redenção.

Sofreu, enfim, porque Mãe nossa, a fim de que fôssemos confortados em nossas dores, assim por Ela santificadas!

Como foram imensas! Velut mare! Como o mar!

Que sabemos do oceano?

As ondas que se movem, o gemido que delas se levanta, a perene inquietação, mais nada...

E sem embargo, o oceano contém maravilhas... vales, abismos, flôres estranhas, vegetações ricas, animais fantásticos...

Que poderemos saber das dores de Nossa Senhora?

Diz S. Bernardino de Sena: Se fôssem repartidas entre todos os homens, morreríamos de aflição...

Foi milagre que Deus fêz, Ela sofrer o que sofreu... Dores profundas na sua alma, no seu coração, no seu corpo tão delicado, tão sensível e perfeito, feito para sofrer...

Vamos a seu Regaço. Choremos, rezemos, com resignação.

Ela pode nos dizer: Meu filho, minha filha, mais cruciantes que tuas dores foram as minhas dores, mais terríveis que tuas agonias, as minhas agonias, mais pesada minha Cruz do que a cruz de todos os meus filhos que sofrem...

Rezemos ao carinho de seu olhar que suaviza nosso sofrimento e o eleva até o seu Coração.

● **SELOS DO CENTENÁRIO** — (A.M.) — O Correio do Vaticano pôs em circulação, a 11 de fevereiro, novas séries comemorativas do Centenário de Lourdes; êsses selos, de seis valores diferentes, apresentam Santa Bernadete em oração diante da Virgem; um doente na gruta de Lourdes e Nossa Senhora em sua invocação de "Imaculada".

● **FENÔMENO ESTRANHO** — (A.M.) — Na arquidiocese de Manaus, sucedeu um fato estranho. Uma menino tinha a vista purulenta desde o nascimento, agravada ainda com o sarampo. Fêz uma promessa a Nossa Senhora, conseguindo o que desejava. Depois da sensível melhora, apareceu-lhe em uma das pupilas

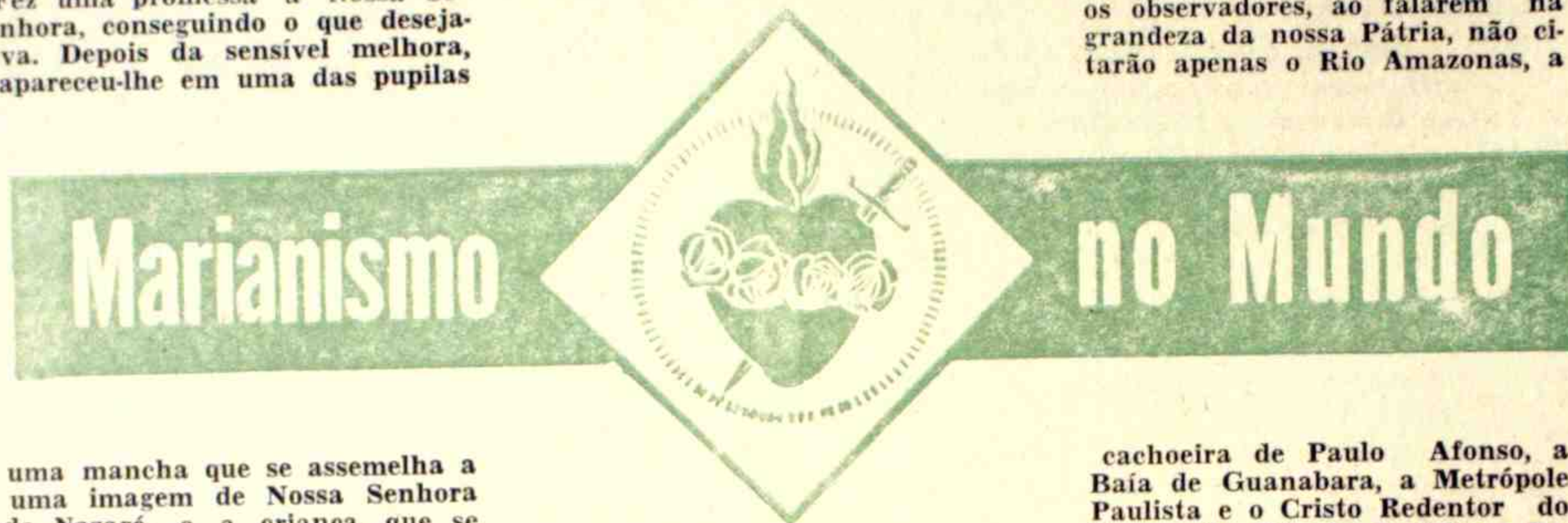
de que participaram cêrca de ... 1.500 húngaros. Formou-se também o primeiro Praesidium húngaro cujo principal trabalho consiste em auxiliar nos retiros e organizar centros para a reza do Rosário.

● **LIVRO DO CENTENÁRIO** (A.M.) — Marcelle Auclair, a conhecida vulgarizadora de Santa Teresa de Ávila, e autora muito apreciada pelos seus dotes de dramatização e aproveitamento do traço pitoresco, foi encarregada pelo Comitê Internacional de Nossa Senhora de Lourdes, de

tos que anualmente visitam o local santificado em 1933, pelas aparições da Mãe de Deus.

● **PEREGRINAÇÕES BRASILEIRAS** — (A.M.) — O Brasil se prepara a fim de tomar parte nas peregrinações comemorativas do primeiro centenário das aparições de Nossa Senhora, em Lourdes. Oito peregrinações foram programadas, sendo que uma já se encontra em Lourdes. A oficial sairá no dia 15 de julho, tendo à frente o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara.

● **O MAIOR DO MUNDO** — (A.M.) — "No futuro, os livros e os observadores, ao falarem na grandeza da nossa Pátria, não citarão apenas o Rio Amazonas, a



uma mancha que se assemelha a uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré, e a criança, que se chamava Amazonas, trocou o nome para Maria das Graças. A propósito, a Autoridade Eclesiástica pediu prudência, afirmando que "por mais acentuada que seja a semelhança, não se deve concluir apressadamente que se trata de milagre, podendo ser apenas uma coincidência".

● **LEGIONÁRIOS E REFUGIADOS** — (A.M.) — Logo que refugiados húngaros atravessaram a fronteira da Austria, Legionários de Maria começaram a fazer-lhes visitas e organizar-lhes retiros aos domingos pela tarde,

escrever uma obra que receberá o título de "O Livro do Centenário". Com 250 páginas, será ilustrado pelo notável fotógrafo parisiense J. Fortier, e editado pela Editôra Desclée, Paris-Tournai.

● **NOVO SANTUÁRIO** — (A.M.) — Iniciou-se em Banneux, Bélgica, a construção dum templo de enormes proporções, dedicado a Nossa Senhora Rainha das Nações. A atual capela de Banneux é por demais pequena para conter os milhares de devo-

cachoeira de Paulo Afonso, a Baía de Guanabara, a Metrôpole Paulista e o Cristo Redentor do Corcovado. Citarão também a Basílica Nacional da Aparecida", disse o Bispo Auxiliar de São Paulo, Dr. Antônio Ferreira de Macedo. E, na verdade, a futura Basílica será o maior santuário mariano do mundo, e o segundo maior templo, depois de São Pedro no Vaticano. A area da Basílica comporta 23 209 metros quadrados. Numa área de 200 metros de comprimento, com uma cúpula de 34 metros de altura, o santuário é calculado para 30 mil pessoas, dispendo da praça das comemorações para 350 mil pessoas.

O Dia das Mães

A oficialização do Dia das Mães no Brasil, se deu sob o patrocínio da sra. Alice de Toledo Tibiriçá que, na qualidade de presidente do II Congresso Internacional Feminino, em julho de 1931, se dirigiu ao chefe do governo provisório, sr. Getúlio Vargas, nos seguintes termos:

"As mulheres do Brasil, reunidas por um alto ideal de confraternização feminina, para trabalhar pelo progresso do país e da sociedade, desejam homenagear as mães brasileiras — maior fator do nosso aperfeiçoamento moral — pedindo, através desta

mensagem, a oficialização do "Dia das Mães", no segundo domingo do mês de maio, a exemplo do que já se fêz nos Estados Unidos da América".

E mais tarde, uma comissão do Congresso Feminista, composta das sras. Berta Lutz, Carmen Velasco Portinho, Maria Eugenia Celso Carneiro de Mendonça, Estela Coimbra, Inês Matthiessen, Marina Bandeira de Oliveira, Georgina Barbosa Viana, Edite Franckel, Ormind Bastos e Adelaide Cortes, visitaram o chefe do governo provisório, reforçando o pedido feito através da mensagem transcrita.

Atendendo àquela solicitação, o governo provisório promulgou então o decreto n. 21.366, de 5 de maio de 1932, instituindo, oficialmente, o "Dia das Mães", no segundo domingo do mês de maio.

Pois assim é que vai ser comemorado no dia 11 de maio próximo, o "Dia das Mães".

Nenhum filho estremoso, nenhuma filha que bem compreenda a grandeza do amor oculto dentro de um coração de mãe, deixará, por certo, de render às suas genitoras queridas, naquele dia, as homenagens do seu amor filial. — G.

À MARGEM DO EVANGELHO

QUARTO DOMINGO DEPOIS DA
PÁSCOA

(S. João, 16, 5-14)

No Evangelho que lemos, Jesus nos fala que Deus arguirá o mundo de pecado, isto é, lançará em rosto os seus grandes pecados. E' esta, pois, mais uma passagem da Sagrada Escritura que se refere a um mundo mau.

Que mundo é este? eis a pergunta que logo nos reponta na mente. O mundo natural, físico, com seu verde horizontal e seu azul curvo? Não pode ser, porque Deus é seu autor e tudo o que Ele faz é necessariamente bom. O mundo que Jesus recria são os homens, dado que só os homens, nessa terra, são capazes de moralidade e, portanto, de serem bons ou maus. Contudo, os homens também não saíram das mãos de Deus? Sem dúvida alguma. Devem, pois, ser bons igualmente.

É que, sendo as únicas criaturas deste mundo que têm liberdade, podem escolher entre sujeitar-se a Deus — e serão bons — e revoltar-se contra Ele pelo pecado — e serão maus.

Por conseguinte, o mundo que Deus condena e que o Evangelho apresenta como inimigo de Jesus é o conjunto de homens que calcam aos pés as leis de Deus, espalhando por toda a parte péssimos exemplos, meios de perdição, e que chegam mesmo a mover guerra contra aqueles que cuidam de ser fiéis a Nosso Senhor Jesus Cristo.

* * *

Se reunirmos uma, e outra, e várias rosas, só poderemos formar um ramalhete de flores. Não é possível que formemos um punhado de carvão. Igualmente, se cada pessoa fôsse virtuosa, ao ajun-



tarem-se todas as pessoas em sociedade, teríamos uma sociedade boa, não existiria o mundo inimigo de Deus e de nossa salvação. Portanto, logicamente deduzimos que é a maldade não refreada de cada um que compõe esse mundo perverso, pútrido, erigido de armadilhas, abarrotado de escândalos.

Nós, discípulos verdadeiros de Nosso Senhor, membros de seu corpo místico, que é a Igreja, precisamos de precaver-nos contra os malévolos efeitos do mundo. Mais. Não podemos colaborar com nossa ruindade pessoal nessa enxurrada de maus exemplos que vai levando tantos para o inferno.

Que debates tudo isso supõe! O mundo nos cochicha sobre o mal aos ouvidos com as más con-

Naquele tempo disse Jesus a seus discípulos: — "Vou para aquele que me enviou e ninguém de vós me pergunta: Para onde vais? Ora, porque eu vos disse estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.

Mas eu vos digo a verdade: convém a vós que eu vá, porque, se eu não fôr, o Paráclito não virá a vós; mas, se fôr, vo-lo enviarei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. De pecado, porque não creram em mim. E de justiça, porque eu vou para o Pai e já não me vereis. De juízo, porém, porque o príncipe deste mundo já está julgado.

Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora. Quando, porém, vier aquele Espírito da verdade, Ele vos ensinará toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que ouvir e anunciar-vos-á as coisas que virão.

Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará.

versas. O mundo nos provoca ao mal com as modas indecorosas. O mundo nos envia convites ao mal pelas revistas e cinemas escandalosos. Existem livros mesmo que se atrevem a ensinar especialmente como se é pecador.

E afora tudo isso, dentro de nós está aquela raiz nunca perfeitamente cerceada que o pecado original plantou. Raiz que a cada passo está lançando os ramos vigorosos de maus hábitos. Cumpre-nos entrincheirar-nos, por um lado, contra o inimigo exterior, o mundo, sem descuidar-nos, por outro, do inimigo que trazemos dentro de nós mesmos.

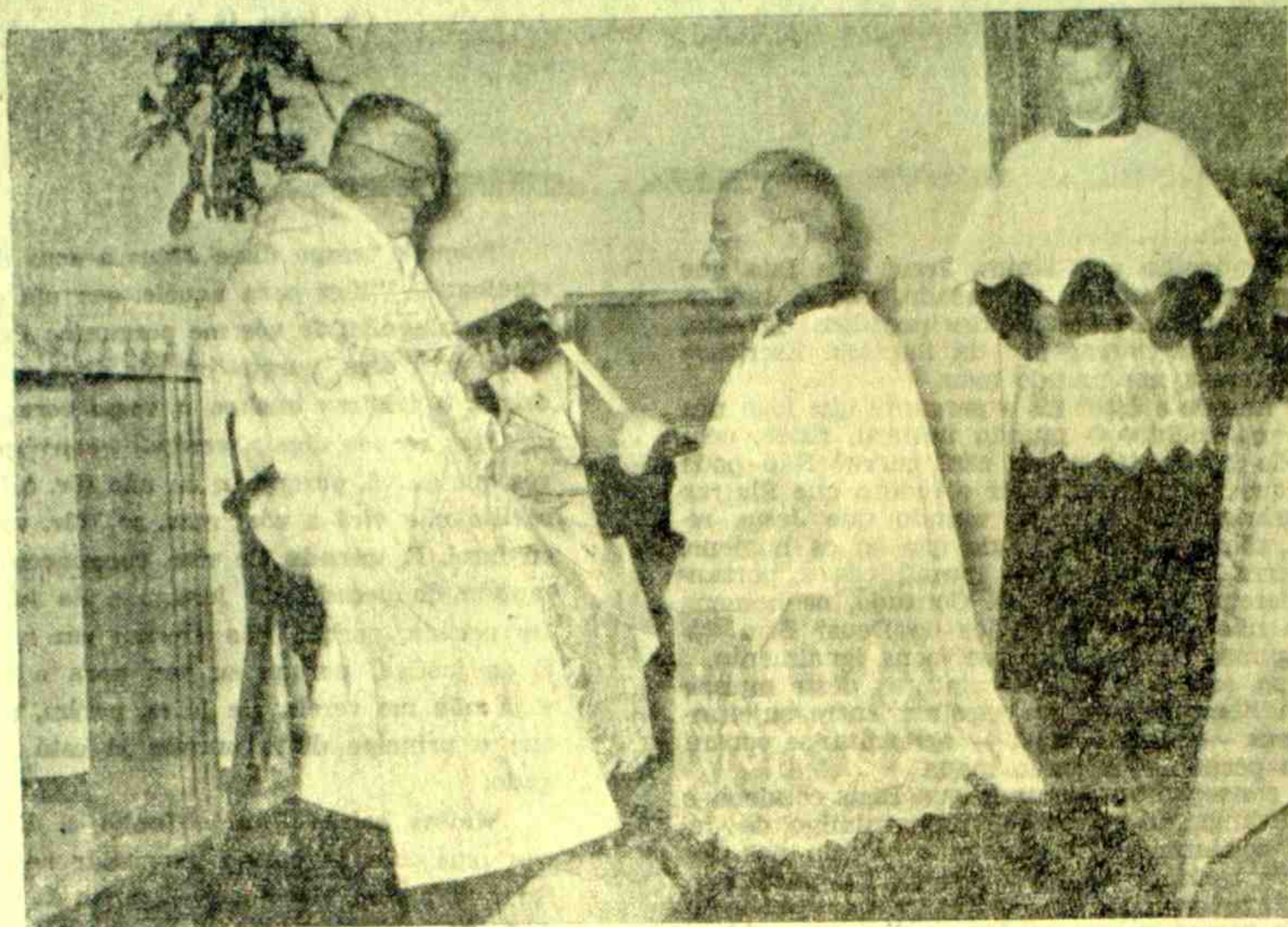
Roguemos, roguemos a nosso Mestre divino, a Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos ajude a escapar completamente das teias que nos tece esse mundo de paixões desenfreadas.

Roguemos a nosso Mestre divino, Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos ponha às claras as más inclinações perigosas que há dentro em nós e nos arme com as forças necessárias para obstruí-las.

Defendidos do mundo, sempre em luta no íntimo de nós mesmos, havemos, assim, de pertencer ao modesto lado da virtude. Não partirá de nós a quota de perversidade para contribuir na sustentação do mundo que se opõe ao espírito de Cristo.

— Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F. —

Membro ilustre da Congregação Claretiana



O Dr. Luís Andrade faz a sua profissão religiosa perpétua, em mãos do Pe. Pedro Schweiger, Superior Geral dos Padres Claretianos. A cerimônia realizou-se na capela da Cúria geral da Congregação Claretiana, em Roma.

Dia 19 de março p. p., na capela da Cúria geral dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, em Roma, o dr. Luis Andrade fez, pela primeira vez, a profissão perpétua dos votos religiosos, recebida pelo Revmo. Pe. Pedro Schweiger, Superior Geral dos Padres Claretianos.

Após um ano de Noviciado, feito na Itália, o dr. Luís Andrade tornou-se, pela profissão religiosa, membro da Congregação dos Padres Claretianos, esperando ele mesmo, se Deus quiser, ser ordenado sacerdote, dentro em breve.

Trata-se, realmente, de um membro ilustre que a Congregação Claretiana viu entrar em sua família religiosa.

O dr. Luis Inácio Andrade é colombiano, homem de atualidade e alta significação nos meios políticos da Colômbia. Tudo deixou para servir melhor o Rei do Céu e da terra, numa vibrante e convicta afirmação da supremacia dos valores espirituais e eternos sobre a inquietante e insuficiente satisfação das coisas terrenas, orgulho, fama, prazer e vaidades.

Eis algumas das principais efemérides da vida deste novo membro da Congregação Claretiana:

1894 — Nasceu, dia 9 de fevereiro, em Altamira, Huila (Colômbia).

1920 — Doutor em Filosofia e Letras, no Colégio de N. Sra. do Rosário, em Bogotá.

1921 — Secretário geral do governo de Huila.

1923 — Contraí matrimônio com Da. Elisa Manrique.

1924 — Representante da Câmara. Delegado da Câmara de Representantes ante o Parlamento do Panamá.

1925 — Senador da República colombiana.

1936 — Membro do Diretório Nacional Conservador.

1933 — Gerente de "El Siglo". Delegado ao Congresso Inter-americano de Periodistas, reunido em Caracas.

1939 — Membro do Jockey Club de Bogotá.

1947 — Ministro de Obras públicas.

1948 — Publica a compilação de suas entrevistas parlamentares.

1949 — Ministro do Governo.

1954 — Embaixador em Londres e assistente à coroação da Rainha Isabel de Inglaterra.

1956 — Membro da Assembléia Constituinte.

1957 — 1 de março: Noviço Claretiano.

1958 — 19 de março: Professou na Congregação Claretiana, em Roma.

Após a profissão, os primeiros cumprimentos de irmãos, filhos do Imaculado Coração de Maria.



O Dr. Luís Andrade cumprimenta a senhora do Embaixador de Cuba junto à Santa Sé. Ao lado, o Embaixador da Colômbia junto à Santa Sé, e senhora, em companhia de membros das respectivas embaixadas.



SUPLEMENTO FEMININO

R E L I G I Ã O

Uma das mais belas tendências da alma humana, aquela talvez que mais a enobreça, é certamente, a tendência que a leva ao encontro de Deus, Suma Perfeição!

Tanto os que anseiam pelas alegrias do céu, como os que vivem escravizados à terra, sentem, com uma força que não podem definir, porque eterna, essa atração irresistível, imensa, poderosa, que é como um grito de sua alma imortal feita à imagem e semelhança de Deus, para Ele se voltando e n'Ele se perdendo...

Na sua infinita sabedoria, Deus pôs no coração dos homens, este sentimento capaz de ligar, num elo de eternidade, a criatura ao seu Criador, e quis que eles o guardassem no recôndito do seu ser, como tesouro inestimável que jamais deverão perder.

A religião é a maior de todas as ciências e deve ser, nesta vida passageira, o facho luminoso que leva ao céu.

Dotado de uma alma imortal, o homem não foi criado para as

acanhadas alegrias dêste mundo ilusório, perecível, fugidio.

A sede de felicidade que o atormenta, clama sem descanso, pelas luminosas paragens da eternidade.

Eternidade! O que nos espera, nessa eternidade que a cada passo nos acena com seus misteriosos chamados?

Pertubamo-nos, muitas vezes, quando a defrontamos. Trememos, quando a adivinhamos. E' então, que traçando caminhos encantados e desvanecendo sombras, a religião é o bálsamo que nos aquieta; a luz que esclarece!

Na verdade, os justos não devem temer. "O olho não viu, diz São Paulo, nem o ouvido ouviu, nem jamais veio ao coração do homem, o que Deus tem preparado para aqueles que O amam!"

E porque fomos criados para tão altos destinos, é que nesta vida, tão breve como um sonho, quase sempre nosso riso traz escondido, o amargo sabor das lágrimas!

Santo Agostinho, o grande dou-

tor da Igreja, costumava repetir estas palavras:

"— Criastes-nos, para Vós, Senhor, e o nosso coração está inquieto, enquanto não descansa em Vós!"

Razão bastante tinha o santo. Olhemos para o mundo. O que vemos? O egoísmo gerando a ambição. A ambição gerando o ódio. O ódio desencadeando guerras e perseguições as mais atrozes!

Como lava maldita, a desordem corrói as consciências e arruína os corações. A incompreensão desune os povos, jogando irmãos contra irmãos.

E' que os homens estão se afastando de Deus e se desviando da luminosa rota de Sua Doutrina!

No seu colóquio com a Samaritana, Jesus Cristo chama sua Doutrina de "água que mata, para sempre, a sede humana".

Certamente, aquele que se abeirar de tais palavras e beber o néctar de seus ensinamentos, encontrará o caminho da felicidade, pois seu coração nada mais desejará!

COMO LIMPAR AS ESCÔVAS

Para que as escôvas cumpram eficientemente sua missão, seja qual fôr, é necessário submetê-las, de vez em quando, à minuciosa limpeza.

Uma escôva de roupa, por exemplo, deficientemente cuidada, jamais poderá remover o pó de uma peça, sem deixar no tecido as su-

jidades aprisionadas em suas cerdas.

As escôvas de limpeza necessitam ser expostas, periodicamente, à ação reparadora do vapor d'água que devolve às cerdas sua rigidez, desfazendo os fios embaraçados.

A farinha presta um ótimo ser-

viço, na limpeza das escôvas, pois elimina as gorduras que eventualmente guardem. Serve, tanto para escôvas de roupa, como para as de cabelo. Basta para isso, friccioná-las umas contra as outras, impregnadas de farinha. Ficarão, em pouco tempo, perfeitamente limpas.

BROINHAS DE QUEIJO

Ingredientes necessários:

- 2 xícaras de farinha de trigo
- 3 colheres de chá, de fermento
- 1 colher de açúcar
- 2 ovos
- 1 xícara de leite
- 4 colheres de manteiga derretida
- 3 colheres de sopa de queijo ralado

Uma pitada de sal

Modo de fazer: Misturam-se os



mando-se por cima 2 xícaras de água fervendo.

Bate-se, a parte, a manteiga com açúcar, juntando-se depois o chocolate derretido, os ovos com as claras batidas em neve, as tâmaras, ameixas, a farinha e o fermento peneirados, e por fim as nozes picadas.

Unta-se a fôrma com manteiga e leva-se ao forno regular.

Antes que o bolo fique muito seco (experimenta-se com uma faca que deve sair úmida), retira-se o bolo do forno.

BOAS RECEITAS

ingredientes e deita-se a massa em forminhas untadas, deixando espaço para crescer. Forno moderado.

—oOo—

BÔLO IMPERIAL

Ingredientes necessários:

- 650 gramas de tâmaras
- 500 gramas de ameixas pretas
- 2 xícaras de nozes

- 4 xícaras de açúcar (escuro)
- 400 gramas de manteiga

- 3 páus de chocolate derretidos em uma xícara de leite

- 2 ovos
- 3 xícaras de farinha de trigo
- 3 colheres de fermento.

Modo de preparar o bôlo:

Põem-se numa terrina as tâmaras e as ameixas picadas, derra-

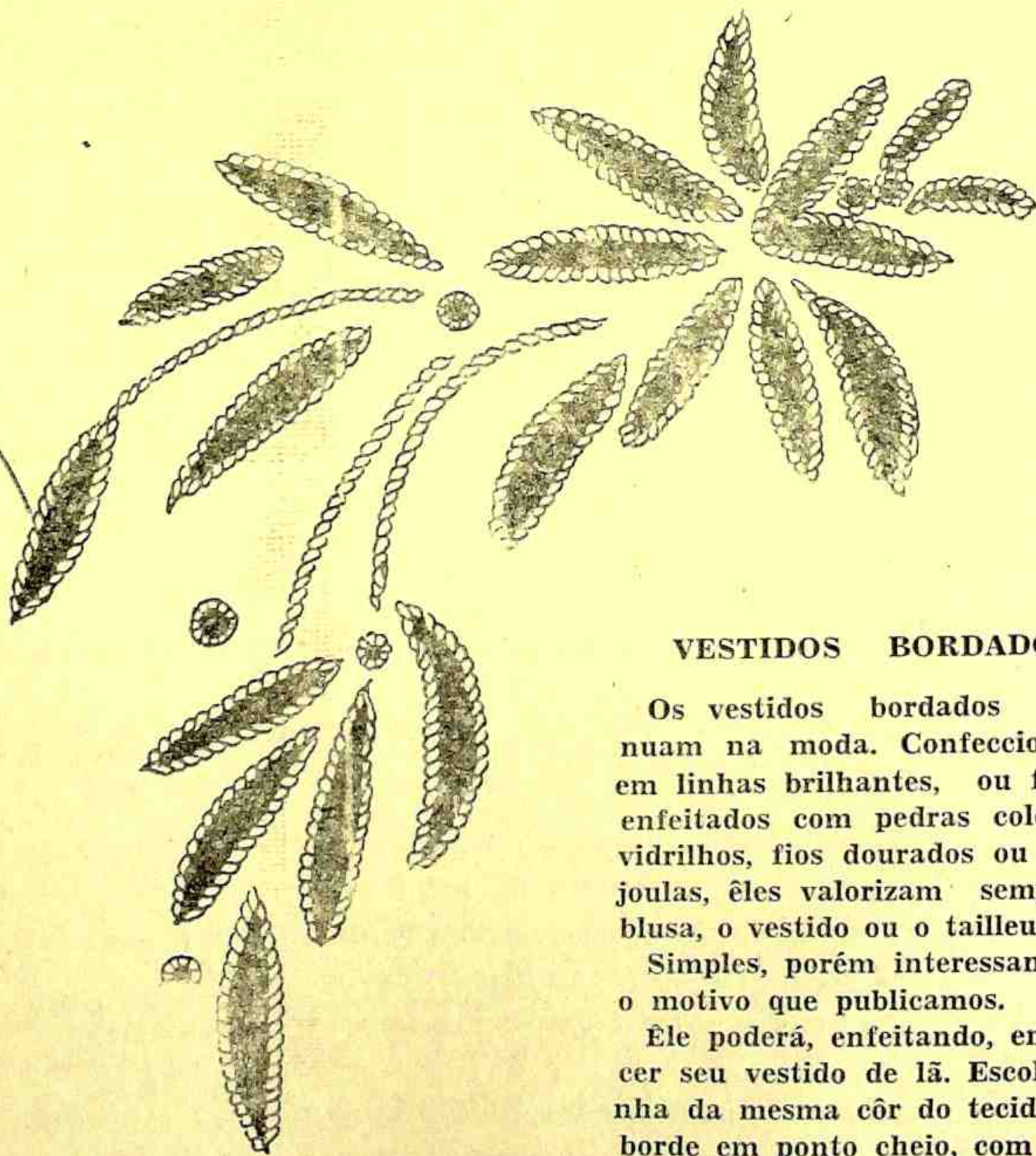
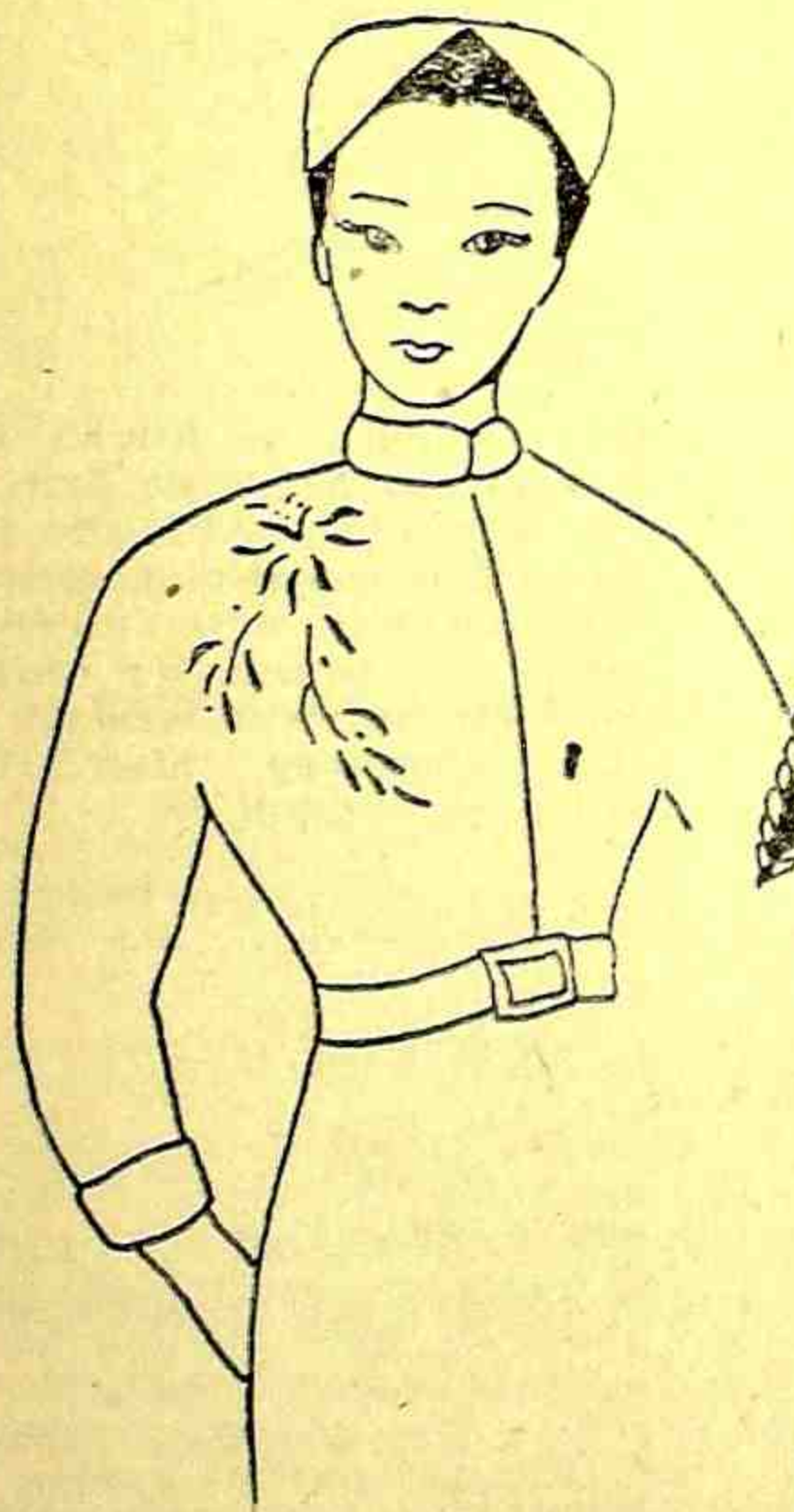
BOLACHINHAS DE ARARUTA

Ingredientes necessários:

- 400 gramas de araruta
- 100 gramas de farinha de trigo
- 200 gramas de açúcar
- 1 côco grande. Sal, a gosto. Manteiga.

Modo de preparar:

Depois de se peneirar a araruta, farinha de trigo e o açúcar, acrescenta-se o leite puro de côco



VESTIDOS BORDADOS

Os vestidos bordados continuam na moda. Confeccionados em linhas brilhantes, ou fôscas, enfeitados com pedras coloridas, vidrilhos, fios dourados ou lantejoulas, êles valorizam sempre, a blusa, o vestido ou o tailleur.

Simples, porém interessante, é o motivo que publicamos.

Êle poderá, enfeitando, enriquecer seu vestido de lã. Escolha linha da mesma côr do tecido ou borde em ponto cheio, com ráfia.

e manteiga que dê para amassar as bolachas. Obtida a massa, deve ser estendida com o rolo e cortada com as fôrmas apropriadas. Arrumam-se as bolachinhas numa assadeira ligeiramente untada com manteiga ou banha, e leva-se ao forno regular.

Estas gostosas bolachas de araruta devem ser retiradas do forno ainda moles, pois endurecem ao esfriar.

QUADRADINHOS DE AMENDOIM

Ingredientes necessários:

500 gramas de amendoim torrado

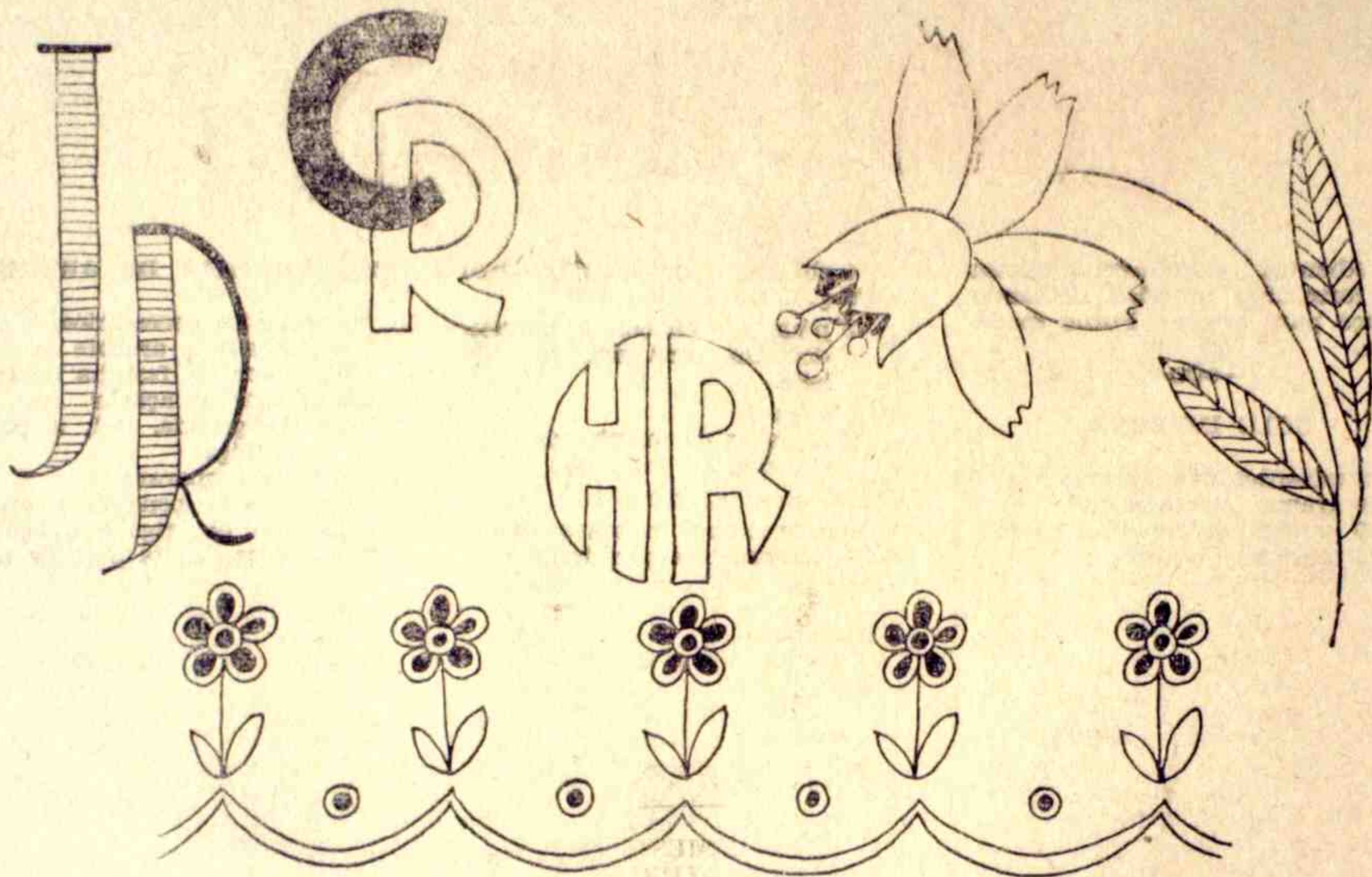
500 gramas de açúcar

1 ovo inteiro e uma gema

Modo de preparar os quadrinhos:

Mistura-se o amendoim com o açúcar, acrescentando-se o ovo inteiro e a gema, amassando-se tudo, até se obter uma boa consistência da massa, que dê para ser aberta com o rolo.

Se ficar muito seca, pode-se umedecer a massa, com um pouco de leite. Aberta a massa, na espessura de um centímetro, cortam-se os quadrinhos que são passados em açúcar.



NO REINO DOS BORDADOS...

Eis aqui, prezadas leitoras do "Suplemento Feminino da "Ave-Maria", várias e interessantes sugestões que poderão ser aproveitadas!

Os monogramas, em cores ou em aplicações, dão sempre um to-

que de capricho e distinção à roupa de cama e mesa. Publicamos, atendendo a pedidos, estas combinações de letras que poderão ser transformadas em outras, aproveitando ao máximo, o seu feitiço.

A flôr desenhada, é um bonito motivo para uma toalha de chá,

barra de lençol ou fronha. Bastará, com um pouco de arte, repeti-la, dispondo-a em buquê, ou alternando-a, caprichosamente.

Finalmente, uma interessante bainha que poderá ser confeccionada em linhas coloridas, enfeitando sobremodo uma artística toalha de organdí.

PEQUENOS CONSELHOS

— Não se deve pendurar a gaiola dos pássaros, no teto de qualquer compartimento da habitação, pois aí, o ar é sempre viciado pela respiração das pessoas, pelo calor e pela luz. O espaço mínimo permitido é de um metro entre a gaiola e o teto.

— As sementes do girassol, ricas em gorduras, produzem um óleo amarelo claro, de cheiro agradá-

vel, ótima para a mesa, e, graças às suas propriedades secantes, utilizáveis também, na fabricação de tintas.

— Em climas temperados, sem trato especial, os ovos podem ser conservados por 45 a 60 dias. Conservados em frigoríficos, poderão ficar sem deteriorar, pelo espaço de um ano ou mais.

CONVÉM SABER...

Não se deve preparar limonadas em recipientes de estanho, pois o ácido do sumo de limão ataca este metal, formando um tóxico.

Água com amoníaco, é um excelente remédio contra as picadas de mosquitos e abelhas.

As manchas de frutas, que tanto enfeiam as mãos, podem ser retiradas com vinagre e sumo de limão.

Toalhas de renda ou de bordados muito abertos, jamais devem ser postas sobre a mesa sem um ferro.

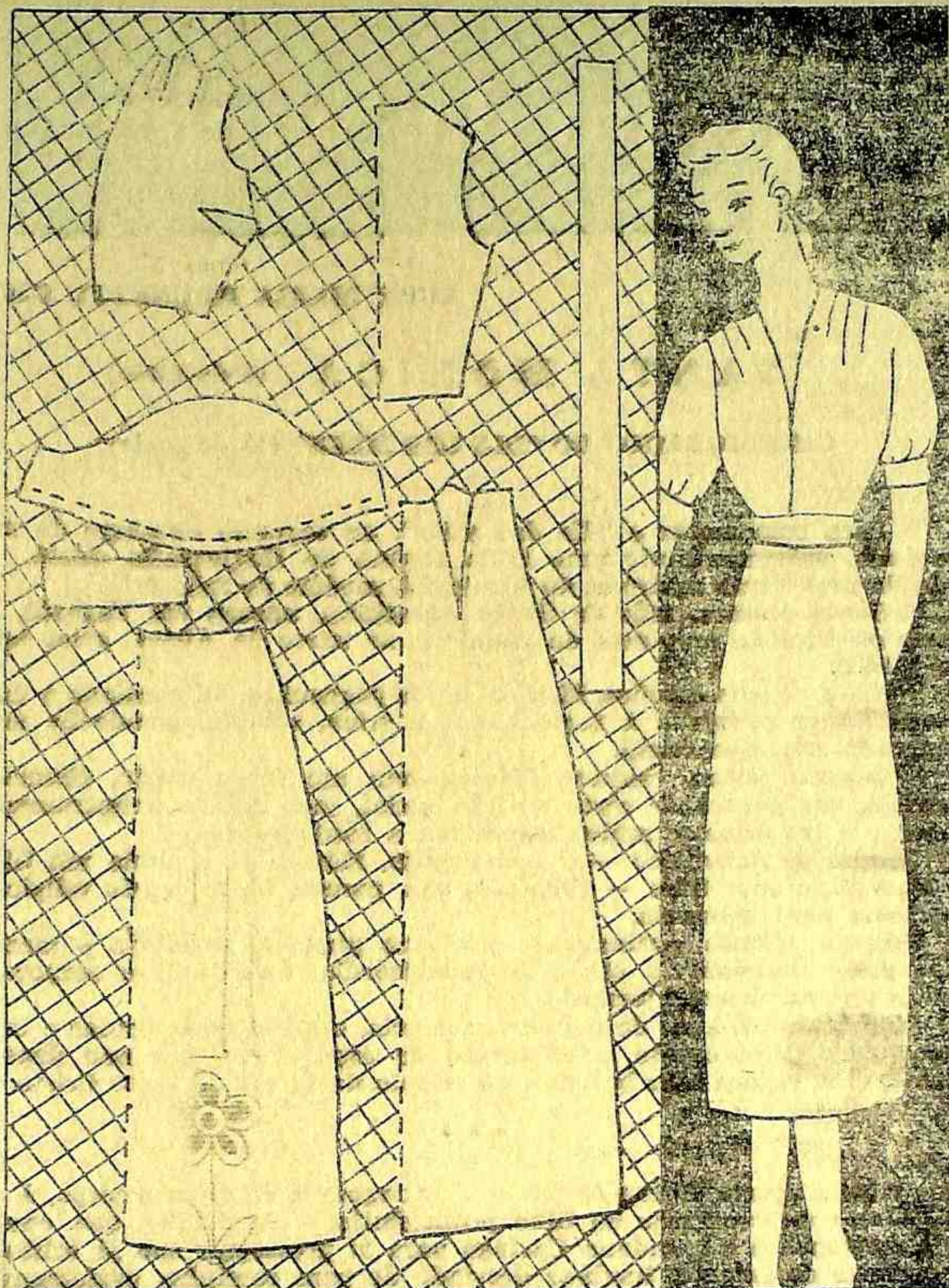
No afã de emagrecer, muitas pessoas abusam do vinagre, especialmente feito com ácido acético, ignorando que este produto pode dar origem às intoxicações que se traduzem em dispepsias gastrointestinais, palidez, anemia, e transtornos respiratórios e cardíacos.

As teclas dos pianos podem ser limpas quando esfregadas com um pano embebido em petróleo, ou no éter sulfúrico.

A carne magra e o pescado têm valor nutritivo quase idêntico.

Na época da dentição, pode aparecer na boca do bebê, inflamações originadas por diversas causas. Uma delas é a falta de esterilização do leite, da mamadeira, da chupeta e outros utensílios com que se preparam os seus alimentos. É pois, necessário, e imprescindível que sejam eles cuidadosamente desinfetados.

Açúcar com sumo de limão, ligeiramente friccionado sobre a pele, é ótimo para unir os póros.



FAÇA, VOCÊ MESMA, OS SEUS VESTIDOS!

Indicado para qualquer hora do dia, este modelo, é bem fácil de ser confeccionado, bastando para isso 3 metros e meio de tecido, e

um pouco de boa vontade...

As três pinças da parte superior da blusa, devem ser feitas pelo avesso e as mangas franzidas.

A saia ficará mais bonita se for cortada em viés.

Nobre gesto do grande pugilista

SACOMÃ, O SALVADOR

Sacomã está na ponta. O seu imperecível gesto do Ibirapuera governou acontecimentos. Num processo de agressão, de que é réu e de que foi absolvido, o promotor, recorrente, voltou atrás no seu juízo acêrca dele e abriu o coração para a imensa humanidade de que o "massacrador" dera mostra. E o Tribunal de Justiça Desportiva, pondo a lei do homem acima da lei esportiva, absolveu e elogiou aquele que se deixou no-

cautear, em pé, para não bater no batido. O relator teve até uma saída histórica: Sacomã cumpriu o sábio conselho do Papa: "É preciso humanizar o esporte." Aliás, se levassem o caso ao conhecimento de Pio XII, na certa viria um louvor para o humilde pugilista brasileiro, a respeito do qual o cronista acertou em cheio, quando disse certa vez, para zombaria dos que enxergam de perto demais para abarcar horizontes: "Fora de Sacomã, o boxe paulista não tem salvação."

MONUMENTO À MEMÓRIA DO BENFEITOR DAS CRIANÇAS

Sob o patrocínio do prefeito de Como, constituiu-se a comissão executiva encarregada de recolher fundos destinados à construção de um monumento dedicado à memória do Padre Carlos Gnocchi, o benfeitor das crianças mutiladas da guerra, às quais deixou em herança os seus olhos.

O monumento erguer-se-á em Inverigo, perto da "Totonda" — o primeiro asilo estabelecido pelo Padre Gnocchi para os pequenos mutilados.

O Santo da Semana

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

SANTA MÔNICA (4 de maio)

COMEMORAÇÃO DO "DIA DAS MÃES" (11 de maio)

Para comemorar o "dia das mães", no segundo domingo do mês de maio, quisemos abrir uma linda página da Hagiografia cristã. A vida de uma santa matrona do século IV, modelo de mãe cristã.

Santa Mônica, mãe de Santo Agostinho, nasceu em Tagaste, na parte oriental da província da Numídia, ao norte da África, pelos anos de 331-332.

Filha de pais cristãos, Mônica, desde pequenina, foi confiada a uma criada muito achegada à família, que a criou, subministrando-lhe uma esmerada educação cristã.

Quando jovem, casou-se Mônica com um moço pagão, chamado Patrício, que gozava de certa posição social, mas era de temperamento violento e iracundo, e muito mortificou a santa espôsa.

Além de Agostinho — o primogênito, Mônica teve ainda um filho — Navígio, e uma filha — Perpétua, que, parece, fêz-se depois religiosa, entrando num convento.

Santa Mônica distinguiu-se pela sua piedade, paciência e mansidão; pelas inumeráveis obras de misericórdia, espirituais e corporais, que praticava, incessantemente.

Após muitos anos de heróica paciência, orações prolongadas e inúmeros sacrifícios, obteve a conversão do espôso que, um ano depois, morria, cristão, nos seus braços e no grêmio da Igreja de Jesus Cristo.

Após a morte do espôso, Mônica entregou-se, de alma e corpo, à difícil tarefa da conversão do filho primogênito — Agostinho, que, enviado à metropolita e mundana Cartago para aí prosseguir sua já brilhante carreira de estudos, havia-se desviado do bom caminho, professando, ardorosamente, a heresia dos maniqueus, entregando-se aos tresloucados desvarios de uma vida dissoluta.

Certo dia, quando Mônica chorava a triste situação moral do filho transviado, um santo bispo a consolou e disse: "Console-se, senhora; um filho de tantas lágrimas não poderá perder-se".

Realmente, que beleza, que encanto e que fôrça não tiveram aquelas lágrimas ardentes e resignadas de mãe cristã. Foram lágrimas eloquentes e suplicantes, como as de Agar — a escrava egípcia abandonada no deserto com o filhinho nos braços, quase a morrer de sede... Lágrimas convertidas pelo Altíssimo em fonte de água puríssima que, brotando das areias quentes do deserto, lhes restituiu ambos a vida. Lágrimas como as daquela viúva de Naim, que obtiveram do Divino Mestre a ressurreição do filho único que já iam levando ao cemitério.

Mas, "os que semeiam entre lágrimas cristãs, farão alegres colheitas".

E a heróica e santa mãe foi acompanhando o filho, de Tagaste a Cartago, de Cartago a Roma e a Milão, apagando com suas lágrimas a esteira de pecados que o filho transviado ia deixando em pós de si. Em Cartago, Agostinho enganou a pobre mãe, embarcando, às escondidas, num navio que zarpava para Roma, deixando-a no pôrto, imersa na mais profunda desolação. Mas, a incansável mãe persegue, amorosamente, o filho, até que, finalmente, o encontra em Milão, onde a sabedoria, a santidade e a eloquência do grande bispo, Santo Ambrósio, converteria o douto e desregrado Agostinho à fé cristã e à vida santa.

Confortada, então, com a conversão do filho, agradecida a Deus Nosso Senhor e à Santa Virgem, bem como ao grande bispo de Milão, Santo Ambrósio, de quem era muito estimada, Mônica pôe-se, novamente, em viagem, agora em companhia do filho convertido, de volta para a África. Mas, em meio do caminho, quando já haviam chegado a Óstia, onde esperavam um navio que os levaria ao continente africano, Mônica entregou, plácida, sua bela alma a Deus, aos 56 anos de idade.

As páginas que Santo Agostinho dedicou, em seu livro admirável das "Confissões", aos últimos dias e derradeiros colóquios que teve com sua santa mãe à beira-mar do pôrto de Óstia, são umas das mais belas desta obra maravilhosa e imortal.

Em 1430, as relíquias de Santa Mônica foram transladadas de Óstia para Roma, onde ainda hoje são veneradas, na igreja de Santo Agostinho.

A maior honra e o mais insigne mérito de Santa Mônica — que a consagraram modelo e patrona das mães cristãs de todos os tempos — foi o de ter sido duas vezes mãe, mãe na ordem da natureza e mãe na ordem da graça, do grande santo da quarta centúria, Santo Agostinho, Bispo de Hipona e Doutor da Santa Igreja.

Hino para a Igreja militante

G. K. CHESTERTON

Grandioso Deus, que suspendestes as estrêlas na abóboda do céu, suspendei agora, altos como tôrres, os nossos pensamentos até Vós, e concedei-nos na guerra vacilante o firme pé da humildade.

Ó Senhor, nós que empunhamos a espada de fogo, ó Senhor, nós que gritamos para o vosso carro triunfal, também estamos doentes de orgulho e vergonha, também somos o que são os nossos adversários.

Sim, estamos loucos como eles estão loucos. Sim, somos cegos como cegos eles são. Sim, estamos muito doentes e loucos por quem traz boas novas à humanidade.

A jóia terrível, trazida por vosso Filho, é muito pesada para as fôrças de cada um; achamos (como Caim o seu castigo) o nosso perdão, maior que o que podemos merecer.

Ó Senhor, quando, longe ou perto, a Vós acudirmos, e tropejarmos, através de terras desconhecidas, o vosso Evangelho a todos os ouvidos, não nos deixeis, Senhor, esquecer também o nosso.

Protejêi-nos da ira de credo e classe e da cólera de reis indolentes. Semeai em nossas almas, como relva viva, o riso das coisas humildes.

(Chesterton: "A Hymn for the Church Militant". Tradução do Prof. Milton D. Segurado.)

• A SOCIEDADE não é mais do que o desenvolvimento da família; se o homem sai da família corrupto, corrupto entrará na sociedade. (Lacordaire.)



Santo Antônio Maria Claret, Padroeiro das Vocações Claretianas

VOCAÇÕES SACERDOTAIS

VOCAÇÕES CLARETIANAS

Constituem as Vocações Sacerdotais o maior problema da Igreja em todo mundo. Sem padres, e muitos padres, impossível a conservação e o aumento da fé católica. Não necessitamos de muitas razões para disso nos convencer. É coisa clara e evidente.

Dada a importância da Obra das Vocações Sacerdotais nenhum católico deveria deixar de auxiliá-la.

Hoje, em nosso Brasil, tanto os senhores Bispos, como os Superiores Provinciais se preocupam enormemente, com os seu seminários.

Querem que estejam bem construídos e aparelhados á altura dos tempos modernos. Querem vê-los repletos de alunos, verdadeiros aspirantes ao sacerdócio, e entregues ao zelo dos melhores formadores. Querem enfim dar-lhes um patrimônio, que seja garantia estável para suas avultadas despesas.

E com os esforços da jerarquia necessitam cooperar os bons católicos.

Falando com os leitores da "AVE MARIA", a revista dos Missionários Claretianos, é natural que falemos em Vocações Sacerdotais Claretianas.

Assinalemos aos nossos leitores uns quantos meios de auxiliar estas Vocações:

PRIMEIRO MEIO. Antes de mais nada, rezar. A vocação, máxime a vocação ao sacerdócio é um dom extraordinário que se alcança mediante orações fervorosas e insistentes. Publicamos ao lado uma oração bastante completa pelas Vocações Sacerdotais. Vai dirigida a Santo Antônio Maria Claret, o "sacerdote-apóstolo" do século XIX. Mandaremos, a quem pedir, esta mesma oração impressa num bonito santinho de Santo Antônio Maria Claret, com

sua reliquia. Guardêmo-la em nosso devocionário para rezar pelas Vocações Sacerdotais.

SEGUNDO MEIO. Encaminhar aos seminários meninos bons, com fundadas esperanças de serem um dia sacerdotes virtuosos. Faz-se mister escolher bem; nem todos servem para padre, mesmo que o queiram ser. A Igreja exige muito, em todo sentido, de seu clérigos. E um estado de vida tão sublime como o do sacerdócio requer mesmo desde os princípios cuidadosa e esmerada seleção. Entretanto, sobram crianças com ótimas disposições e qualidades e com a melhor boa vontade de serem padres. O que falta, por vezes, é alguém que as conduza até às portas da Casa de Deus, o Seminário.

TERCEIRO MEIO. Ser Padrinho ou Madrinha dum seminarista, ajudando seu afilhado, com orações e com o auxílio pecuniário durante tôda a carreira sacerdotal. Os Padres Claretianos têm a Obra dos Padrinhos e Madrinhas dos seminaristas claretianos. São pessoas generosas que contribuem com Cr 500,00 mensais para a formação dum Sacerdote Missionário, Filho do Imaculado Coração de Maria.

QUARTO MEIO. Dar, duma só vez, uma Bôlsa completa para com seus juroz ir sucessivamente auxiliando na formação de sacerdotes.

QUINTO MEIO. Alguns há que gostariam de dar duma só vez uma Bôlsa de Estudos ou concorrer como Padrinho ou Madrinha para ter um dia seu afilhado sacerdote. Mas faltam-lhes recursos para tanto. Lembrem-se tais pessoas que poderiam recorrer a outros, recorrer a aquêles que pouco ouvem falar em auxílios às Vocações Sacerdotais, mas que

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

Santo Antônio Maria Claret, com fervor e confiança imploramos, por vossa intercessão, as bênçãos de Deus e de Nossa Senhora sobre nossos padres e seminaristas.

Alcançai para os meninos de coração inocente a graça da vocação sacerdotal e de seu pleno desenvolvimento.

Esclarecei os pais a fim de que apreciem a grandeza cristã das famílias, que se honram com membros, Apóstolos e Ministros do Senhor.

Infundi nas almas generosas desejos eficazes de auxiliar os alunos dos seminários em seus dispendiosos anos de estudo.

Por fim, obtende em favor dos formadores de nosso clero os dons de piedade, fortaleza e sabedoria, para que desempenhando bem sua missão difícil e de tanta responsabilidade, tenha o Brasil numerosos e santos sacerdotes. Amém.

(Uma Ave-Maria ao I. Coração de Maria nestas mesmas intenções.)

Imprimatur † Geraldo,
Bispo de Londrina.

estariam dispostos a ajudar com prazer uma obra tão santa, em agradecimento das riquezas que de Deus receberam, se alguém disso lhes falasse alguma vez.

SEXTO MEIO. Dar quinhentos cruzeiros mensais nem todos podem. É certo. Mas também é certo que todos poderiam contribuir com sua esmolinha mensal em favor das Vocações Sacerdotais. Que em nossos salários e despesas mensais que não falte um lugarzinho para a quota mensal em auxílio das Vocações Sacerdotais. Leitor, devoto de Santo Antônio Maria Claret, se queres dêste modo auxiliar as Vocações Sacerdotais Claretianas peça-nos o folheto "Minha Contribuição Mensal".

E aqui ficam para os assinantes da "AVE MARIA", tão conhecidos e amigos dos Padres Filhos do Imaculado Coração de Maria ou Missionários Claretianos umas quantas sugestões para uma cooperação realmente eficiente em ordem ao aumento das Vocações Sacerdotais Claretianas.

Pe. José de Matos Pereira, C.M.F.,
Diretor das Vocações Sacerdotais
Claretianas.

São Paulo — Caixa Postal 615.

NOTÍCIAS CATÓLICAS

VATICANO (NC) — S.S. o Papa Pio XII exortou, num discurso, que fôssem reintegrados aos seus lares os ex-combatentes da II Guerra Mundial ainda prisioneiros em terra estranha; os governantes são moralmente responsáveis pela liberdade de todos os prisioneiros, dever de humanidade, acrescentou. Dirigia-se o Santo Padre a 30.000 peregrinos de vários países europeus, reunidos na Basílica de São Pedro.

STUTTGART, Alemanha (JC) — “Devemos fazer uma revisão de nossa posição contra o culto dos santos”, dizem cinco ministros luteranos na obra “Reforma Católica”, escrita por eles; os clérigos sustentam que a veneração dos justos é uma boa prática religiosa. Em “Reforma Católica” advogam uma aproximação das seitas protestantes com a Igreja Católica.

VATICANO (NC) — O II Congresso Mundial de Apostolado leigo, realizado em outubro último, foi um “testemunho esplêndido de fé, prova da fortaleza ardente dos exércitos da paz que conquistam almas para Cristo”, diz Mons. Angel Dell’Acqua, Secretário de Estado Substituto, em mensagem de congratulações dirigidas agora, em nome de S. S. o Papa Pio XII, ao secretário do Comité Permanente dos referidos Congressos, Sr. Vitorino Veronese. . . .

PELA TV DE TÓQUIO — Milhões de espectadores japoneses assistiram, pela primeira vez, a uma solenidade católica de ordenação de 16 Jesuítas, pelo Exmo. Mons. John Ross, SJ, antigo bispo de Hiroshima. No programa daquela noite, a ordenação foi exibida em ambos os canais japoneses da Rádio Tokyo TV e outras estações da rede de Televisão Nipônica. Entre os que foram ordenados padres, havia um brasileiro, quatro japoneses, um húngaro, três americanos e sete espanhóis. A cerimônia realizou-se na Igreja de Santo Inácio, em Tóquio. (NC)

PADRE CONQUISTA KILIMANDJARO — O Padre da Congregação norte-americana do Espírito Santo, Frederico Trumbull, de Kilema, Tanganica, (África), natural de Bridgeport (USA), celebrou a Santa Missa a 2.500 pés de distância do pico mais alto da África, isto é, a 17.000 pés de altitude (5.100 m.), local que ficou sendo o mais alto cume do mundo em que foi celebrada a Santa Missa. Acolitou o Padre Trumbull, na Missa histórica, o Sr. John Tunstall, chefe da Expedição Inglesa ao Kilimandjaro, convertido, que convidou o missionário a acompanhar o grupo que ia escalar o pico. O ar, no cume propriamente, era rarefeito demais, para que lá se pudesse celebrar o Santo Sacrifício: 19.500 pés, isto é, 5.850 metros. (NC)

LA PAZ, Bolívia — Em pastoral coletiva, os Bispos bolivianos apontaram como principais flagelos sociais da nação, o divórcio, a escola sem Deus e a escravidão econômica dos camponeses. Pedem ao governo uma medida de correção e saneamento destes males sociais.

RIO — Declarando e confirmando o direito da Mitra de intervir e manter sua autoridade sobre as diversas irmandades religiosas, o Supremo Tribunal Federal deu ganho de causa, em primeira sessão, ao Cardeal do Rio de Janeiro, contra a Irmandade do SS. Sacramento da Antiga Sé.

EE. UU. — Estudiosos católicos da Bíblia utilizaram um computador eletrônico “Univac” para calcular as vezes que uma palavra saía no texto sagrado. A máquina “leu” toda a Bíblia, extraindo 7.000 palavras diferentes em diversos textos, escrevendo, sob cada

palavra, toda a frase interessada. Com uma média de mais de 40 frases para cada palavra, o computador elencou mais de 300.00 citações bíblicas, indicando o livro e o capítulo. Tudo isto — que um homem faria em 40 anos, mais ou menos, a “Univac” realizou em apenas 400 horas, isto é, em menos de 17 dias.

CANADA — A Universidade católica de Windsor, a Assumption University, aceitou a filiação do “Canterbury College”, da seita protestante dos anglicanos. Esta filiação, aceita pela Universidade católica, constitui um acontecimento histórico de relevante importância, visto ser a primeira filiação inter-confessional da América do Norte.



UNIÃO — ESFORÇO CONSTANTE DA IGREJA

Recebe a Medalha “Unitas”, S. Emcia. o Cardeal Samuel Stritch, Arcebispo de Chicago, recentemente chamado pelo Papa à Cúria Romana. Faz a entrega da preciosa condecoração, S. Excia. o Abade Ambrose L. Ondrak, O.S.B., da Abadia de São Procópio, em Lisle, Estado de Illinois. Essa medalha é o reconhecimento da notável contribuição do Cardeal aos esforços pela extensão da Unidade Católica. (Foto NC.)

MANILHA (NC) — A Associação Católica de Educação manifestou-se contra os projetos de lei de “nacionalização” do ensino, pelos quais só filipinos poderiam exercer funções educativas e diretoras em estabelecimentos escolares; a referida associação reclama para a juventude filipina os melhores educadores, sejam eles ou não cidadãos do país. Nas Filipinas há atualmente 824 educandários católicos, muitos deles regidos por missionários estrangeiros.

VATICANO (NC) — Em resposta a várias consultas, a Sagrada Congregação de Ritos determinou que há liberdade de entoar juntos o canto do Sanctus e do Benedictus, na Missa Solene, antes da Consagração, ou seguir o costume de cantar, primeiro, o Sanctus e, depois da Consagração, o Benedictus.

OS NOIVOS

convencera de que uma jovem que tinha podido prometer sua mão a um mau sujeito, a um sedicioso, a um salafrário em suma, alguma manha, alguma pecha oculta devia ter. Dize-me com quem andas, e dir-te-ei as manhas que tens. A vista de Luzia confirmara essa persuasão. Não que, no fundo, como se diz, ela não lhe parecesse uma boa moça; mas havia muito que contar. Aquela cabecinha baixa, com o queixo cravado na fontanela da garganta, aquela falta de resposta, ou aquelas respostas muito secas, dadas como que à força, podiam indicar timidez, mas seguramente denotavam muita teimosia: não era preciso muita coisa para adivinhar que aquela cabecinha tinha lá as suas idéias. E aquele corar a cada momento, e aquele conter os suspiros... Depois, dois olhões, que a Dona Praxedes absolutamente não agradavam. Tinha ela como certo, tal como se o soubesse de boa fonte, que tôdas as desditas de Luzia eram uma punição do céu pela sua amizade com aquele mau sujeito, e um aviso para fazer com que ela se desligasse dele completamente; e, assim sendo, propunha-se cooperar para um tão bom fim, já que, como ela dizia muitas vezes aos outros e a si mesma, todo o seu empenho era secundar as vontades do céu; mas cometia com frequência um erro grosseiro, qual era o de tomar como céu a sua cachola. Contudo, da segunda intenção que dissemos, bem se guardou ela de dar o mais pequeno indicio. Era uma de suas máximas esta: que, para conseguir fazer bem às pessoas, na maioria dos casos a primeira coisa é não as pôr a par do intento.

A mãe e a filha entreolharam-se. Na dolorosa necessidade em que se achavam de separar-se, o oferecimento pareceu a ambas aceitável, se não por outro motivo, ao menos por ser aquela vila tão próxima da sua aldeia: pelo que, na pior das hipóteses, tornariam a aproximar-se e poderiam achar-se juntas na próxima vilegiatura. Vendo uma nos olhos da outra o consenso, viraram-se ambas para Dona Praxedes com esse modo de agradecer que aceita. Ela renovou as gentilezas e as promessas, e disse que lhes enviaria sem demora uma carta a ser apresentada a Monsenhor.

Saindo as duas mulheres, fez ela redigir a carta por Dom Ferrante, de quem, por ser ele letrado, como diremos mais em particular, ela se servia para secretário nas ocasiões de importância. Tratando-se agora de uma desta espécie, Dom Ferrante pôs nisso todo o seu saber, e, entregando à consorte a minuta para copiar, recomendou-lhe calorosamente a ortografia; que era uma das muitas coisas que ele havia estudado, e das poucas sobre as quais tinha o mando em casa. Dona Praxedes copiou diligentissimamente, e enviou a carta à casa do alfaiate. Isto foi dois ou três dias antes de enviar o cardeal a liteira para reconduzir as mulheres à sua aldeia.

Chegadas estas à aldeia, apearam-se em frente à casa paroquial, onde se encontrava o cardeal. Havia ordem para introduzi-las imediatamente: o capelão, que foi o primeiro a vê-las, executou a ordem, entre-tendo-se com elas só o quanto era preciso para lhes dar, muito à pressa, algumas instruções sobre o ceremonial a ser usado com Monsenhores, e sobre os títulos a lhes dar; coisa que costumava fazer tôdas as vezes que o podia, às escondidas do prelado. Para o pobre era um tormento contínuo o ver a pouca ordem que reinava em torno do cardeal, sobre esse particular; aos outros da família dizia ele: "Tudo pela excessiva bondade desse bendito homem; por essa sua gran-

de familiaridade". E contava ter até ouvido mais de uma vez com seus ouvidos responderem a ele: "nhor sim" e "nhor não".

Estava o cardeal naquele momento conferenciando com Dom Abbondio sobre os negócios da paróquia, de modo que este último não teve ensejo de dar também, como desejava, suas instruções às mulheres. Somente, ao passar ao lado delas, quando ele saía e elas entravam, pôde dar-lhes de olho, para fazer sinal de que estava satisfeito com elas, e que, como boas mulheres, elas continuassem a não dizer nada.

Após as primeiras acolhidas de uma parte e as primeiras reverências da outra, Inês tirou do seio a carta e apresentou-a ao cardeal, dizendo: "E' da sra. Dona Praxedes, que diz que conhece muito Vossa Senhoria Ilustríssima, Monsenhor, como naturalmente, entre os grandes, todos se devem conhecer. Quando tiver lido, verá".

"Está bem", disse Frederico depois de ler e de extrair o suco do sentido de entre os floreios de Dom Ferrante. Conhecia aquela família o bastante para estar certo de que Luzia era convidada para ela com boa intenção, e de que ali estaria segura contra as insídias e a violência do seu perseguidor. Que conceito ele formava da cabeça de Dona Praxedes, disto não temos notícia positiva. Provavelmente, não era aquela a pessoa que ele teria escolhido para um tal intento; mas, como dissemos ou demos a entender aihures, não era costume seu desfazer as coisas que lhe não diziam respeito, para refazê-las melhor.

"Aceitem em paz também esta separação e a incerteza em que se acham", acrescentou depois; "confiem em que seja para findar depressa, e que o Senhor queira guiar as coisas para o termo a que parece havê-las dirigido; mas tenham por certo que aquilo que Ele quiser será o melhor para as senhoras". Deu a Luzia em particular alguns outros avisos afetuosos, e algumas outras palavras de conforto a ambas; abençoou-as, e deixou-as ir. Mal elas saíram, viram cair-lhes em cima um enxame de amigas, tôda comuna, pôde-se dizer, que as esperava e as conduziu à sua casa como em triunfo. Tôdas aquelas mulheres porfiavam em felicitá-las, em lastimá-las, em interrogá-las; e tôdas prorrompiam em exclamações de pesar ao ouvirem que Luzia se iria embora no dia seguinte. Os homens porfiavam em oferecer préstimos; cada qual queria ficar aquela noite montando guarda à casinha. Gesto este sobre o qual o nosso anônimo autor houve por bem formar um provérbio: se queres que muitos te ajudem, procura não precisar deles.

Tantas manifestações confundiam e atordoavam Luzia: Inês não se embaraçava por tão pouco. Mas, em substância, elas também fizeram bem a Luzia, distraíndo-a algum tanto dos pensamentos e das recordações que, infelizmente, mesmo no meio do arruído, se lhe despertavam naquela porta, naqueles pequenos aposentos, à vista de cada objeto.

Ao toque do sino que anunciava próximo o início das funções religiosas, todos se movimentaram em direção à igreja, e isso foi para as nossas mulheres outro passeio triunfal.

Terminadas as funções, Dom Abbondio, que corra a ver se Perpétua tinha arrumado tudo bem para o jantar, foi chamado pelo cardeal. Imediatamente foi ter com o grande hóspede, que, deixando-o chegar perto, começou: "Sr. cura", e estas palavras foram ditas de uma maneira que dava a compreender serem o começo de uma conversa longa e séria; "sr. cura, por que razão não uniu em matrimônio essa pobre Luzia com seu noivo?"

— Furaram o saco esta manhã, aquelas duas — pensou Dom Abbondio; e respondeu tartamudeando: "Vossa Senhoria, Hustríssimo Monsenhor, sem dúvida terá ouvido falar das desordens que surgiram nessa questão: foi uma confusão tal, a ponto de nem mesmo ainda hoje poder-se ver claro nisso; como mesmo Vossa Senhoria Ilustríssima pode inferir do

(Continua)

“Para melhor amar a Nossa Senhora”

Livro que a EDITORA “AVE MARIA” LTDA. oferece aos devotos de Nossa Senhora.

Uma leitura agradável, interessante e imprescindível para o mês de Maria.

“Eis um livro que realmente nos faz amar melhor a Nossa Senhora. Seu autor, um filho espiritual de São Luís Maria Grignon de Montfort, apresenta de maneira especialmente feliz a suavíssima e profunda doutrina da ESCRAVIDÃO MARIAL.

Páginas novas que são uma interpretação autêntica, rica, pontilhada de exemplos e aplicações práticas do exercício marial mais perfeito.

UM LIVRO QUE É UMA GRAÇA DO CÉU.

QUE RENOVA INEFAVEIS CONVITES.

CUJA LEITURA NOS TRAZ A DOCE RESPONSABILIDADE de melhor corresponder ao amor de Nossa Senhora.”

(Dom Antônio, Bispo Auxiliar — no prólogo do livro.)

Capa em tricromia; papel bufon superior; apresentação elegante.

PREÇO: Cr\$ 40,00

Para 10 exemplares: 10% de desconto. — Para 20 exemplares: 20% de desconto.
Pelo correio, mais Cr\$ 10,00.

Peça-o hoje mesmo à LIVRARIA DA “AVE MARIA” LTDA.
Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal 615 — São Paulo

A HORA DE DEUS PARA CRIANÇAS

Livro de texto explicativo do LIVRO DE ATIVIDADES em quatro côres, com desenhos para a criança colorir.

Para aulas de catecismo ou instrução religiosa.

DOIS LIVROS originais, tradução e adaptação do texto americano, pelas Rdas. Irmãs do Cenáculo. — A edição americana conta mais de UM MILHÃO de exemplares!...

PREÇO TOTAL: Cr\$ 100,00

Editôra “AVE MARIA” Ltda.
Cr. Postal 615 São Paulo

APA

Comercial-Importadora

PEÇAS ELÉTRICAS
PARA AUTOMÓVEIS
POR ATACADO

Fone 51-6003
R. Apa, 23 - São Paulo



DOM EXPEDITO Bispo e Mártir

Com este título, acaba de sair a lume um livro de 143 páginas, sobre Dom Francisco Expedito Lopes, o heróico bispo de Garanhuns, assassinado, com três tiros de revólver, pelo revoltado Vigário de Quipapá, Pe. Hosana de Siqueira e Silva. O autor do livro é o frade carmelita Pe. Romeu Peréa, que tece, nessa obra, uma detalhada descrição da grande figura de pastor exemplar e alma apostólica que foi Dom Francisco Expedito Lopes.

O livro foi impresso na Editôra “Flos Carmeli”, Convento do Carmo — Recife (Pernambuco).



ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que o torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!

NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!

Indispensável alimento infantil, adulto, doente, convalescente ou debilitado. Excelente na preparação de pudins, sopas e rechãos. Fácil de misturar com leite e água. Não precisa cozinhar.

Inst. Dr. L. G. 19

IDISA INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L. Uma instituição dedicada à alimentação infantil.
Caixa Postal 4334 - S. Paulo